



## CAMPO ABERTO

Gisele Loeblein

gisele.loeblein@zerohora.com.br  
zerohora.com/giseleloeblein  
3218.4709

## RESTRIÇÃO AO NOME DE NOVO SECRETÁRIO

O nome do novo secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura deve ser confirmado amanhã, em publicação do Diário Oficial da União. Mas a escolha de Neri Geller, que esteve no cargo durante a gestão de Antônio Andrade (de março de 2013 a março de 2014) e chegou à condição de ministro de março de 2014 a janeiro de 2015, durante o governo de Dilma Rousseff, é rechaçado pela Federação da Agricultura do Estado (Farsul).

O motivo? A amarga lembrança deixada pelos efeitos de uma política implementada por Geller em relação ao trigo. Em 2013, ano em que o Rio Grande do Sul colheu a maior safra da história do cereal – 3,35 milhões de toneladas –, o governo federal derrubou a Tarifa Externa Comum (TEC) de 10% cobrada para a importação do produto vindo de fora do Mercosul. Ao todo, foram 3,3 milhões de toneladas que entraram no país com a alíquota zerada.

A oferta derrubou os preços internos do trigo em 28%, como aponta documento da Farsul a parlamentares do PP gaúcho. – É uma carta de repúdio à indicação. Naquele momento, ele

(Geller) nos traiu. Não se pode confiar – avalia Carlos Sperotto, presidente da Farsul.

O dirigente diz que, na conversa recente com o novo ministro, Blairo Maggi, colocou esse sentimento de “rejeição” em relação ao nome de Geller – é gaúcho de nascimento, mas fez carreira como produtor e político no Estado do Mato Grosso.

– Aquilo foi uma posição de governo, não dele (Geller). O Ministério da Agricultura tem apenas um voto em questões de isenção de TEC – pondera o deputado Luis Carlos Heinze.

O deputado Jerônimo Goergen acrescenta que a indicação de Geller partiu direto do ministro, “não é uma construção político-partidária”. Hoje, deverá ser realizada uma reunião na Farsul.

No início do plantio de nova safra do trigo, um dos primeiros pedidos feitos pelos gaúchos era justamente de que o novo ministro priorizasse as políticas relacionadas ao cereal. Para o presidente da Federação das Cooperativas Agropecuárias do Estado, Paulo Pires, o importante seria contar com alguém que conheça a realidade do Sul:

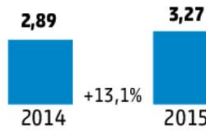
– Uma pessoa que encampe as questões relacionadas ao trigo e ao milho da região.

### NO RADAR

**OS FISCAIS federais agropecuários já mandaram seu recado ao novo ministro da Agricultura, Blairo Maggi. Entre outras solicitações, a delegacia sindical da categoria no Rio Grande do Sul aproveitou para reforçar o pedido para indicação de um profissional do quadro para o comando da superintendência estadual – que segue na interinidade após duas indicações políticas e uma trapalhada no Diário Oficial da União.**

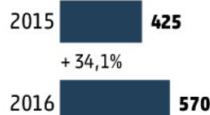
### O VALOR PAGO EM PRÊMIO VEM CRESCENDO NO BRASIL

Em R\$ bilhões



### NO PRIMEIRO TRIMESTRE

Em R\$ milhões



Fonte: Federação Nacional de Seguros Gerais



## ESPAÇO PARA CRESCER

O aumento na quantia liberada para o pagamento de prêmios do seguro rural no país no primeiro trimestre deste ano (quadro

acima) mostra que o produtor tem, sim, interesse em proteger as lavouras contra os prejuízos financeiros causados pelo clima. Pelo menos essa é a avaliação de Joaquim Cesar Neto, vice-presidente da Comissão de Seguro Rural da Federação Nacional de Seguros Gerais (FenSeg):

– Os agricultores têm, mais do que interesse, a necessidade de seguro.

O Brasil tem ainda um vasto terreno para uso da ferramenta. Atualmente, segundo Cesar Neto, apenas 15% da produção é segurada. Nos Estados Unidos, o percentual é inverso: 85%.

Um dos problemas que ainda atrapalham o avanço da contratação é o dos recursos liberados para a subvenção

– contrapartida a ser paga pelo governo.

Nas últimas safras, o cobertor tem sido curto. O montante liberado é inferior à necessidade. Na mais recente safra de uva, por exemplo, os produtores ficaram sem a contrapartida do governo no momento do pagamento das parcelas, justamente em um ano com duras perdas – o volume colhido foi 65% menor – causadas pelo mau tempo.

Para o atual ciclo, o valor inicialmente sinalizado pelo governo federal era de R\$ 741 milhões. Mas os cortes no orçamento da União reduziram a R\$ 400 milhões, quantia considerada insuficiente pelo setor.

Avaliação do próprio Ministério da Agricultura indica que seriam necessários R\$ 1,1 bilhão para garantir que 100% do custeio fosse segurado.

## ONDE HÁ FUMAÇA, HÁ FOGO?

Oficialmente, a alemã Bayer avisa: não comenta especulações de mercado. Mas o zum-zum-zum em torno de uma eventual proposta de compra da americana Monsanto ganhou corpo na última semana, a partir de informações da agência de notícias Bloomberg.

A Bayer está avaliada em cerca de US\$ 96 bilhões. O valor da compra, que uniria duas gigantes do setor, é estimado em cerca de US\$ 40 bilhões. Se concretizado, o negócio acabaria formando a maior empresa de sementes e agroquímicos do mundo.



COM A LICENÇA DE INSTALAÇÃO EM MÃOS, A COOPERATIVA SANTA CLARA DEVE COMEÇAR AS OBRAS DE TERRAPLENAGEM DA NOVA UNIDADE DE CASCA NO PRÓXIMO MÊS. O INVESTIMENTO SERÁ DE CERCA DE R\$ 100 MILHÕES – DOS QUAIS R\$ 70 MILHÕES SERÃO DE FINANCIAMENTO DO BRDE. A PLANTA TERÁ CAPACIDADE DE PRODUÇÃO DE ATÉ 600 MIL LITROS DE LEITE POR DIA – NA PRIMEIRA FASE, SERÃO 300 MIL LITROS POR DIA – E DEVE COMEÇAR A OPERAR ATÉ O FINAL DE 2018.

REDE DE CONCESSIONÁRIAS PEUGEOT

## CHEGOU O NOVO PEUGEOT 208

O carro que amplifica o prazer de dirigir com as novas versões GT 1.6 THP e Puretech Flex 1.2: o mais econômico do Brasil.



peugeot.com.br/novo208



Agende um Emotion Drive.

DIRIGIR PODE SER EXTRAORDINÁRIO.  
MOTION & EMOTION



15 ANOS  
FABRICANDO NO BRASIL

3 ANOS  
GARANTIA

\*3 anos de garantia total nos termos dos respectivos manuais.

facebook.com/peugeotbrasil

Na cidade somos todos pedestres.

AVANT Av. Edu Chaves, 257 - P. Alegre - (51) 4063.6276

LYON Av. Ipiranga, 5566 - P. Alegre - (51) 4063.6274